



COMPANHEIROS

O Fundo dos Trabalhadores dos Jogos Tradicionais, desde a sua criação, constituiu um mecanismo da maior importância para os seus beneficiários, pois permitia-lhes vários apoios na saúde, quer em intervenções cirúrgicas, obtenção de medicamentos, nos partos dos filhos, colocações de próteses, etc. Era um tempo de crescimento exponencial do jogo que gerava grande volume de gratificações.

Durante muito tempo, o fundo não tinha praticamente preocupações com reformados, situação que inevitavelmente se veria a alterar com o crescimento do número de reformados, assim como os apoios a viúvas e filhos. Isto levou o fundo a ter de rever os apoios que prestava, acabando por cortar definitivamente todos os apoios para lá do compromisso com os reformados, viúvas e filhos.

Mas como a marcha do tempo é inexorável, o fundo confrontou-se com um exponencial crescimento de reformados e viúvas. A este crescimento juntou-se outro movimento no sentido inverso, o decréscimo dos juros, (que sendo bom para a economia em geral, resultava em menor receita para o nosso fundo), assim como um movimento de queda em todos os casinos no volume de gratificações.

Esta nova realidade começou a ser vista com preocupação, pois começavam a ficar em causa as regras estabelecidas para atribuição dos complementos de reforma. Já não era mais possível manter o mesmo figurino, pagando a todos por igual independentemente do volume de gratificações produzidas.

Assim, aos primeiros sinais de que a realidade se tinha alterado, os elementos do Sindicato dos Trabalhadores das Salas de Jogos que faziam parte do Conselho Consultivo passaram a contestar a realidade existente de forma determinada no sentido de se proceder a profundas alterações de forma a dar sustentabilidade ao nosso fundo e torná-lo mais justo.

Esta nossa posição esteve sempre em sintonia com a posição da Associação dos Profissionais de Banca dos Casinos, na pessoa do amigo e companheiro José Andrade, assim como o elemento da Feshat José Calvário. Este grupo encontrou grande resistência naqueles que sempre se preocuparam apenas com o lado pessoal, não se disponibilizando para atenderem ao problema principal que era dar sustentabilidade ao fundo.





O Sindicato dos Trabalhadores das Salas de Jogos sempre entendeu que caberia ao Governo, através dos órgãos que tutelavam o fundo o dever de criar novas regras que dessem sustentabilidade e justiça na distribuição dos complementos de reforma. Assim como era seu dever alertou o organismo competente no sentido da necessidade de se alterar as regras e apresentou soluções. O nosso primeiro alerta ocorreu a 22 de março de 2007 como prova o documento que aqui trazemos ao vosso conhecimento.

O Sindicato dos Trabalhadores das Salas de Jogos e aqueles que sempre estiveram com a mesma disponibilidade na procura de uma solução justa não se colocam em bicos de pé arvorados em salvadores da Pátria de última hora, apresentando propostas sem qualquer sentido, ou como alguns que vão junto de organismos do Governo apresentar soluções nas costas dos trabalhadores que lhes são prejudiciais.

COMPANHEIROS, se foi o Governo que sempre estabeleceu as regras e geriu o fundo, é ao Governo que compete resolver esta questão. Nós fizemos o nosso trabalho em devido tempo, quando surgiram sinais a exigir mudanças, alertamos a quem de direito, através de exposições e nas reuniões do Conselho Consultivo. Agora é tempo de uma forte união para que todos juntos possamos exigir que os Organismos competentes façam aquilo que é seu dever, arranjar uma solução que resolva definitivamente esta questão sem prejuízos para os trabalhadores.

O Presidente

Pel'A Direcção do STSJ

(Zé Carlos)

PS: PARA QUE A NOSSA LUTA TENHA MAIS FORÇA, PERANTE TODOS OS OBSTÁCULOS INSCREVE-TE NO SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS SALAS DE JOGOS.